

Recordações que reforçam uma luta na defesa das mulheres e dos negócios no campo

Essas mulheres, destacou a ministra, estão fazendo a diferença e muitas tiveram que suceder seus pais e ou maridos na condução dos negócios

Anna Paula (em azul) ao lado da ministra e das Mulheres do Agro



Dois anos atrás, 10 de dezembro, Anna Paula Nunes, associada e diretora do Sindicato Rural de Araraquara levava avante a idéia de se criar o Grupo Mulheres do Agro de Araraquara, uma proposta que chegou ao conhecimento da ministra da Agricultura Tereza Cristina. Várias mulheres que atuam no agronegócio brasileiro e do qual faz parte Anna Paula Nunes, diretora do Sindicato Rural de Araraquara, no dia 10 de dezembro de 2019 foram recebidas pela ministra da Agricultura Tereza Cristina, em Brasília. Da delegação fazia parte o deputado federal do MDB, Baleia Rossi. Era um dos primeiros passos para a criação do Grupo Mulheres do Agro de Araraquara.

Na verdade, o agronegócio tem sido responsável por alavancar a economia brasileira, e ganhado, cada vez mais a presença feminina no campo ou na condução dos negócios. Em todo o país, 19% dos estabelecimentos rurais já são dirigidos por mulheres, totalizando quase 947 mil que trabalham como produtoras, superando os 13% registrados em 2006, segundo dados do Censo Agro 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Os desafios são muitos e nós vamos querer cada vez mais mulheres no nosso agronegócio”, afirmou a ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), comentou na época a ministra.

Essas mulheres, destacava a ministra, estão fazendo a diferença e muitas tiveram que suceder seus pais e ou maridos na condução dos negócios. Ela lembrou que, em geral, as mulheres têm jornadas duplas ou até triplas, não importando se são de baixo ou alto poder aquisitivo. “De alguma maneira, vocês são vencedoras naquilo que fazem”, comentou. Anna Paula Nunes é proprietária da Fazenda Jangada Brava, na região de Boa Esperança do Sul, sendo também diretora do Sindicato Rural e membro do Grupo Mulheres do Agro de Araraquara. Bons momentos conseguem nos proporcionar a oportunidade de mantermos viva uma história.

Sindicato Rural e Senar concluem Curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas em Nova Europa

Município se mostra empolgado com os cursos organizados pelo Senar pois capacitam profissionais e possibilitam a Prefeitura possuir bons profissionais para o desempenho de várias funções.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), por meio do Sindicato Rural de Araraquara, promoveu num período de cinco dias de dezembro o Curso de Capacitação em Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, voltado para os agricultores, servidores da prefeitura de Nova Europa além de trabalhadores convidados.

De acordo com Carlos Henrique Santos Valadão, responsável pela manutenção de veículos, máquinas e equipamentos do município os cursos realizados em parceria com o Senar, promovem um conhecimento bem prático aos servidores e uma maior aproximação com os agricultores do município. “Além de promover a capacitação técnica e um conhecimento muito prático, esses cursos qualificam e possibilitam ao agricultor atuar também fora da propriedade rural”, argumentou.

Valadão explica que neste caso, o Curso Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas possibilita a capacitação dos agricultores para a operação de tratores agrícolas durante as operações de preparo de solo, como aração, gradagem, roçagem, entre outras formas, bem como



O comprometimento dos alunos em Nova Europa foi notável

orienta os alunos para a correta condução das máquinas, e os cuidados tanto nas operações como na manutenção das máquinas agrícolas, como troca de filtros, lubrificação e mecânica.

Manutenção é o conjunto de operações realizadas, visando à conservação do trator de forma a mantê-lo em condições de uso.

Durante 40 horas, no período de 06 a 10/12, o instrutor Marcelo Perroni ministrou aulas teóricas e práticas destacando aos alunos a manutenção é o conjunto de operações realizadas, visando à conservação do trator de forma a mantê-lo em condições de uso. “Quando realizada

no período certo e de forma correta, a manutenção garante um melhor aproveitamento da máquina e maximiza sua vida útil, resultando em



A presença da mulher aprendendo a operar e dar manutenção em tratores

Etapas de aulas práticas sob os olhares do instrutor Marcelo Perroni

operações com qualidade e menor custo operacional”.

Valadão, como responsável por um dos mais importantes setores da prefeitura, não escondeu sua euforia em acompanhar o desempenho dos participantes: “A receptividade foi muito grande, e, devemos enaltecer o trabalho do corpo docente pela forma pacientemente que coordenou o ensinamento, o que motiva os alunos a participarem de novos cursos”, argumentou.

Esse comprometimento entre alunos e instrutor é reflexo do sucesso alcançado durante a realização do curso de Operações de Roçadeiras Laterais, organizado recentemente: “Foi o nosso primeiro trabalho de parceria; como o resultado foi excepcional logo tivemos maior facilidade em conseguir interessados na capacitação de mão-de-obra”, salientou.

Curioso é que a Prefeitura de Nova Europa necessita de profissionais especializados em sua Garagem



Municipal como profissionais de eletricidade, hidráulica, além de operadores de máquinas. “Se o aluno formado não é aproveitado em nosso quadro, logo encaminhamos os currículos para empresas do município como Citrosuco, Fischer, Terral, que constantemente nos pedem ajuda na contratação de mão-de-obra”, diz o responsável pelo setor.

O engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar, tem a mesma opinião e para ele além de dar capacitação técnica e conhecimento prático aos alunos, o curso possibilita

ao trabalhador atuar em diferentes áreas tendo uma visão ampla e diferenciada em relação à área rural.

Já Perrone explica que a manutenção é o conjunto de operações realizadas, visando à conservação do trator de forma a mantê-lo em condições de uso. “Quando realizada no período certo e de forma correta, a manutenção garante um melhor aproveitamento da máquina e maximiza sua vida útil, resultando em operações com qualidade e menor custo operacional”.

E isso é justamente o que a Prefeitura Municipal busca: ter melhor rendimento nas operações e um custo benefício mais amplo pois se trata de recurso público investido em trabalho destinado a atender a população, finaliza Valadão.



Instrutor durante aula teórica com seus alunos

Sindicato Rural, Faesp e Senar encerram campanha com doação de 8 toneladas de alimentos

Iniciada em junho a Campanha AlimentAÇÃO sinalizou para uma meta: arrecadação de 500 cestas básicas destinadas às famílias necessitadas.

Duas importantes doações de alimentos marcaram no final da semana passada o encerramento da Campanha AlimentAÇÃO, organizada pelo Sindicato Rural de Araraquara em parceria com a FAESP (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) e Senar SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

Uma destas ações aconteceu no Lar Nossa Senhora das Mercês, quando o diretor financeiro do sindicato – Marcelo Xavier Benedette, foi recebido por Irmã Cida, representante da instituição. À entidade foram entregues 15 cestas, já destinadas às famílias necessitadas.

A entrega, segundo o diretor, marcou um total de 500 cestas básicas, ou seja, oito toneladas de alimentos, pontuando o sucesso de um movimento que teve o apoio das empresas que atuam no setor do agronegócio.

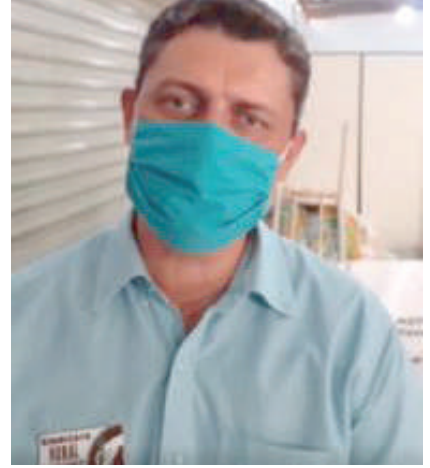
Ainda no final de semana o Sindicato Rural foi até a Igreja de Santo Antônio, estando representada na ocasião pelo presidente Nicolau de Souza Freitas e o seu diretor financeiro Marcelo Xavier Benedette; eles foram recepcionados pelo padre João Morales e a secretária da Igreja, Fabiana Gonçalves num ato que marcou a doação de 21 cestas básicas às famílias que vivem em estado de vulnerabilidade e são assistidas por aquela comunidade religiosa.

O padre João Morales agradeceu aos visitantes e disse que era uma graça receber os alimentos, enaltecendo o papel do sindicato no município. “Vocês não imaginam o estado de pobreza das pessoas que vêm nos procurar; a nossa gratidão a Deus e a vocês que se prestam a promover essa generosidade”, argumentou o padre.

Já o diretor Marcelo Xavier Benedette ao agradecer as palavras do pároco da Igreja de Santo Antônio, João Morales, ressaltou que “levar o trabalho como se fosse um gesto de amor e de solidariedade”. Ele expressou seu agradecimento aos diretores do Sindicato Rural que reconheceram a importância da missão e colocou sua gratidão na ajuda prestada pelas empresas parceiras.

Marcelo também ressaltou que – com amor e esperança destinados pelos organizadores, as pessoas acabaram recebendo 530 cestas básicas. Ele argumentou que desde o começo da campanha acreditou e teve fé em alcançar a meta e isso reflete a proteção divina e o entendimento que sempre é muito bom as pessoas se juntarem em auxílio ao próximo.

No fechamento da entrega, o pre-



Marcelo, um dos responsáveis pelo sucesso da campanha

sidente Nicolau de Souza Freitas fez questão de lembrar que “atos deste porte dão forças para que a entidade siga seu caminho de auxílio ao próximo; tenho que reconhecer que confiaram em nosso trabalho, organizamos essa missão e o resultado é de gratidão”, finalizou.

Interessante que todas as cestas doadas pelo Sindicato Rural, Faesp e Senar receberam o acompanhamento de uma cartilha explicando as pessoas que têm dificuldades em acessar informações como se deve aproveitar o alimento quase que na sua integralidade durante seu preparo. “Todos os anos, o mundo perde quantidades estupefacentes de alimentos ao longo de sua cadeia produtiva. Ou seja, desde o início da produção até o consumidor final. Com essa cartilha os consumidores poderão ter receitas sobre o aproveitamento da casca de batata, cenoura, etc para que não ocorra o desperdício”, completou o diretor.



Marlene Primiano, padre João Morales e Julio Cesar Belotte Primiano, recebendo as doações dos diretores do sindicato Marcelo Xavier Benedette e Nicolau de Souza Freitas

Boa Esperança do Sul tem novos eletricitistas em alta tensão

Na prática são novos profissionais com conhecimento profundo para trabalhar com instalações elétricas em residências ou indústrias alcançando uma excelente fonte de renda

Durante dois fins de semana consecutivos o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP organizaram em Boa Esperança do Sul o Curso de Eletricitista com foco no acionamento de motores elétricos com tendo o uso de alta tensão. O programa se desenvolveu nos dias 20 e 21 e depois em 27 e 28 de novembro.

Segundo o coordenador regional do Senar SP, engenheiro agrônomo João Henrique Souza Freitas semanas antes o grupo participou do curso de Baixa Tensão e a capacitação foi tão importante que os aprendizes voltaram solicitaram o programa de Alta Tensão, tendo assim, ensinamento completo de eletricidade residencial e industrial.



Participantes do curso em Boa Esperança do Sul

Com esta capacitação, explicou o coordenador, nós fortalecemos o conhecimento técnico de trabalhadores, produtores rurais e interessados em ingressar no mercado de trabalho. O importante programa de ensinamento foi ministrado pelo instrutor Iلسon Eduardo Zola em uma cidade que faz parte da base territorial do Sindicato Rural de Araraquara.

Nos dois fins de semana os alunos se envolveram neste aprendizado e em meio a fios, interruptores, disjuntores, conectores e painéis executaram e manusearam os materiais. “Fiquei surpreso com o interesse do

peçoal, muito comprometido com o aprendizado”, comentou Edmar Piva, diretor do sindicato que reivindicou o curso para os trabalhadores.

A ação contou com dois dias de aulas teóricas e outros dois de atividades práticas. No total, foram 32 horas de curso, divididas em quatro dias, com oito horas de aula cada um, tempo suficiente para o aprendizado, comentou o instrutor Iلسon Zola. “Estes alunos já estão aptos em trabalhar nas instalações técnicas em residências ou indústrias”, concluiu.



Um dos objetivos da capacitação é a interação entre os futuros profissionais



Aula teórica para os alunos

Rota do Ciclista está mais atrativa com a gastronomia caipira

Com a fartura de comidas, doces e salgados produzidos no campo, além de peças de artesanato, a Rota do Ciclista por onde os “baikeiros” passam por conta das pedaladas está cheia de novidades. O Turismo Rural chega de vez nesta região mostrando o jeito caipira na gastronomia e na arte.



“Estou envaidecido em participar de um evento desta natureza e saber a importância que o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar têm na vida destas pessoas”, disse o presidente Nicolau de Souza Freitas, tão logo chegou na Rota do Ciclista, localizada no no Assentamento Monte Alegre 6, município de Araraquara, no dia 27 de novembro, no período da manhã.

O dirigente não escondia sua satisfação em acompanhar a euforia dos produtores rurais que naquele momento participavam do Festival Cultural Gastronômico Monte Alegre Turismo Rural, em Araraquara, afinal o projeto de capacitação dos – agora empreendedores – foi administrado pelo sindicato.

Com o encerramento do programa os participantes se organizaram para a venda de artesanato e produtos produzidos nos sítios. Estava inserido ainda na cerimônia de encerramento do curso, um delicioso almoço rural, tudo feito pelos participantes com produtos locais.

Ao Portal RCIA Araraquara a instrutora Ângela Nigro explicou que o festival estava fazendo parte da fina-

lização do Programa de Turismo Rural “Agregando Valor à Propriedade” realizado pelo SENAR – SP, em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara e apoio do ITESP.

Na verdade, disse a instrutora, o programa teve a duração de 10 meses e vem sendo realizado anualmente sempre com a presença de beneficiários dos assentamentos da

região, tendo o objetivo de capacitar o homem do campo e promover o desenvolvimento turístico local.

Ângela lembrou que desde 2011, mais de 120 pessoas já receberam certificado a partir desta iniciativa, incluindo moradores dos Assentamentos de Bueno de Andrada, Monte Alegre e Bela Vista do Chibarro. “É uma forma de possibilitar a perma-



Empreendedores que agora participam das atividades comerciais da Rota do Ciclista

Coordenador da Regional Norte Amarildo Fernandes, a instrutora do Senar Ângela Nigro e o presidente do Sindicato Rural Nicolau de Souza Freitas



nência do produtor rural, no campo, fortalecendo suas origens”, explicou.

Presentes no Festival, o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Freitas, o coordenador da Regional Norte Amarildo Fernandes e a analista Maria Helena Martins, que acompanharam os relatos de vida dos alunos; eles também sentiram o interesse destes empreendedores no desenvolvimento das atividades rela-

cionadas ao Turismo Rural e permaneceram atentos as manifestações proferidas pelas alunas capacitadas durante o ano, pela instrutora Ângela Barbieri Nigro.

O programa deste ano teve inovação por parte dos participantes com a inclusão de novos pontos de apoio para o turista com diversificação dos produtos gastronômicos no contêiner Rota do Ciclista, abertura da lancho-

nete Ponto Z e a Marmitaria da Arca da Vovó.

O festival recebeu a visita ainda de empreendedores de Matão que trabalham com derivados de orapronóbis, elemento presente na temática do evento, sendo considerada uma planta comestível não convencional, mas que é apontada como uma planta nativa e abundante em solo brasileiro.



Coordenador da Regional Norte Amarildo Fernandes e a analista Maria Helena Martins



Curso de artesanato com cabaça em Araraquara

Com vagas completas, curso apresentou técnicas de produção de peças decorativas e utilitárias. O programa foi requisitado pelo município e realizado no espaço do Museu Ferroviário

Mais um curso do programa Artesanato como Patrimônio e Identidade Cultural foi realizado no período de 22 a 25 de novembro, desta feita capacitando pessoas ao trabalho de “Artesanato com Cabaça – técnicas para utilitários e decorativos”.

O programa que faz parte da grade de cursos do Senar teve a participação da Coordenadoria de Acervos e Patrimônio Histórico, da Secretaria Municipal da Cultura e Fundart, contando com parceria do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Sindicato Rural de Araraquara. O curso teve como instrutor o professor e arquiteto Anderson Henri, de Marília, que pertence ao Senar SP.

Quinze alunos participaram da atividade, realizada no Museu Ferroviário Francisco Aureliano de Araújo durante essa semana. Objetos deco-

rativos e utilitários foram o foco da produção, propondo uma diversidade de peças.

O coordenador de Acervos e Patrimônio Histórico, Weber Fonseca, conta que o projeto visa oferecer formação em cursos livres e rápidos sobre técnicas de artesanato que priorizem o uso de materiais recicláveis, de baixo custo e matéria prima acessível e, por vezes, característica da região, como por exemplo: o bagaço da cana, a palha de milho e a cabaça.

Para o gerente do Sebrae Regional Araraquara, Luiz Andia Filho, a parceria com os projetos desse programa da Prefeitura de Araraquara é honrável. “A gente tem que valorizar os nossos artesãos e relevar esse trabalho, pois o artesanato representa a identidade da localidade, a identidade do município. Temos muitas coisas

interessantes e pouca conhecidas no município, e muita capacidade de produção. Por isso que o Sebrae vem investindo nesse tipo de atividade para conseguir com que os artesãos tornem seu negócio viável, gere emprego e gere renda”, apontou.

O coordenador do Senar e vice-presidente do Sindicato Rural de Araraquara, João Henrique de Souza Freitas, acompanhou a abertura do curso de cabaça na segunda-feira e considerou excelente a participação e o interesse da comunidade. “A abertura foi muito positiva, com a participação de muitos interessados e estamos satisfeitos! A gente está aí para continuar essa parceria”, garantiu.

Vale destacar que no Facebook da



O instrutor Henry, coordenador regional do Senar João Henrique Souza Freitas, Luciene do Sebrae e Guilherme Palhares, fiscal do Senar



Aula prática realizada no Museu Ferroviário





Prefeitura de Araraquara é possível acompanhar um pouco da produção realizada. Nesta quinta-feira (25) a equipe da Secretaria de Comunicação esteve no Museu Ferroviário e bateu um papo com realizadores e participantes, apresentando parte da produção e também algumas curiosidades sobre a produção da cabaça.

O projeto “Artesanato como Patrimônio AQA”, desde o último setembro, realizou também os cursos: “Marchetaria” e “Artesanato em Fibras Vegetais: cana-de-açúcar”. A programação gratuita deve retornar em 2022 com novos cursos que continuem a valorizar a matéria prima acessível e da região. A Coordenadoria de Acervos e Patrimônio Histórico já possui uma lista de cursos possíveis e, com os parceiros, dará continuidade à programação. Os interessados devem ficar atentos à divulgação realizada pelo site e redes sociais da Prefeitura de Araraquara.



Alunos mostram os trabalhos feitos durante o curso

FAESP pede ao governo de São Paulo que resolva morosidade dos Postos Fiscais

Presidente da Federação, Fábio de Salles Meirelles, afirma que a demora na análise dos pedidos dos produtores começa a impactar as atividades econômicas



Fábio Meirelles, presidente da Faesp

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) está solicitando ao governo do Estado de São Paulo uma solução para a questão da morosidade das repartições da Secretaria da Fazenda para atendimento dos serviços solicitados pelos produtores via Posto Fiscal Eletrônico. O atendimento envolve serviços essenciais como a obtenção de autorização para impressão do talonário de nota fiscal (AIDF), mas tem afetado também os pedidos de requerimento de senhas e de baixas de ofícios de inscrições de produtor rural.

A FAESP já enviou ofícios para o Secretário Estadual da Fazenda, Henrique Meirelles, ao Secretário Estadual da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Itamar Borges, e ao vice-governador paulista, Rodrigo Garcia.

Segundo relatos das bases sindicais da FAESP, que vêm se intensificando nos últimos meses, em diversas regiões, produtores já somam prejuízos devido a “operação padrão” no atendimento dos servi-

dores públicos da Secretaria da Fazenda. Há situações em que o tempo de espera para análise do pedido de AIDF estende-se por mais de 120 dias e quando o produtor busca por informações não dispõe de meios efetivos para obtê-las, pois o atendimento presencial nos Postos Fiscais continua suspenso, o contato telefônico via 0800 é inoperante (o

menu eletrônico conduz o solicitante por opções até a ligação cair) e o e-mail disponibilizado também é de difícil retorno ou demorado.

“Essa dificuldade começa a impactar as atividades econômicas e, no caso da agropecuária, o problema se reflete diretamente no faturamento dos produtores”, diz o presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles.

No município de Amparo, por exemplo, produtores de frango de corte estão bastante apreensivos com a possibilidade de ficarem impossibilitados de comercializar seus lotes, por não conseguirem a AIDF em tempo hábil, mesmo tendo antecipado seus pedidos.

“Por conta disso, solicitamos especial atenção do governo de São Paulo para sejam tomadas as providências cabíveis, objetivando normalizar o atendimento, se possível com a retomada do atendimento presencial e na análise dos pedidos em aberto em prazo factível nos Postos Fiscais e Delegacias Regionais”, disse o presidente da FAESP.

Sindicato Rural e Senar capacitam trabalhadores para operação com pá carregadeira

Operar com máquinas agrícolas exige uma série de cuidados e muito embora muitos trabalhadores tenham experiência, é chegada a hora da certificação, que é uma exigência da legislação trabalhista.

O Sindicato Rural de Araraquara e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR SP), realizaram o curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, voltado para Pá Carregadeira, na Usina Santa Cruz, com o objetivo de capacitar alunos de forma eficiente e segura, com procedimentos de manutenção e conservação da máquina.

Os alunos receberam aulas com as técnicas de segurança e normas no trabalho utilizando a máquina pá carregadeira. Na grade havia o ensinamento para funcionamento, planejamento de trabalho, saúde e segurança do trabalhador, legislação de trânsito, comandos e dispositivos da cabine, manutenção, componentes, entre outros. Alguns já possuíam certa experiência com o equipamento, porém é preciso de certificação para que possam trabalhar. Assim sendo, os alunos passaram por avaliação para aprovação, outros tiveram o contato pela primeira vez.

Enfatizando que também foram apontadas dicas necessárias para ter um bom desempenho com o equipamento, o funcionamento dos comandos, transporte e questão de segurança, já que o mercado de operadores de máquinas pesadas tem se



Participantes durante aula prática na Usina Santa Cruz

tornado um ramo com muitas demandas e campo de trabalho.

O curso contou com a presença do instrutor do SENAR, Lucas Rangel que explicou a importância da capacitação. Segundo ele, esses cursos são importantes, pois ajudam a aperfeiçoar o funcionário, o que acaba influenciando no desempenho das funções do dia a dia na fazenda ou na área de trabalho. “Por isso, parabenizamos a todos pela busca de conhecimento e ficamos agradecidos em ouvir dos alunos que cada um aprendeu e que esperava por essa oportunidade”, completou.

Já o coordenador regional do SENAR SP, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, destaca que de fato o objetivo principal foi capacitar alunos a operar a máquina de forma eficiente e segura, com procedimentos de manutenção e conservação do equipamento. “Hoje trabalhar com máquinas é uma profissão que propicia um excelente salário, além do que, é um mercado de trabalho

em expansão, tendo em vista o crescimento do agronegócio”, argumentou o coordenador.

O curso oferecido foi uma opção importante de capacitação para os sete alunos que integraram a equipe. O andamento do curso e o sucesso da sua realização levou inclusive João Henrique a fazer elogios pelo comprometimento de cada participante: “Parabéns aos alunos, pelo empenho e dedicação, o que resultou em 100% de aprovação! Muito obrigado ao instrutor pelos ensinamentos, e ao SENAR pelas parcerias em vários cursos desenvolvidos na base territorial do nosso Sindicato Rural”, justificou.

Ele aproveitou para reforçar que os cursos oferecidos em parceria com o SENAR, são totalmente gratuitos, incluso material didático e alimentação. “Gerando capacitação certificada para quem tiver o interesse de participar, basta ficar de olho nas publicações e acompanhar os cursos que são oferecidos em cada mês”, completou.

Cutrale: Reino Unido aceita julgar ação movida por produtores da região contra prática de cartel

Apesar de a ação ser apenas contra Cutrale e seu filho, a legislação brasileira prevê a solidariedade entre todos os envolvidos em práticas anticoncorrenciais, “o que também viabilizará pedidos de indenização dos produtores que venderam laranjas para as empresas Dreyfus, Cargill e Citrusuco”

A Justiça do Reino Unido aceitou julgar ação movida por cerca de 1.500 produtores de laranja brasileiros contra o fundador da Cutrale – uma das maiores empresas produtoras de suco de laranja do mundo –, José Luis Cutrale, e seu filho, José Luis Cutrale Jr. A decisão foi publicada em novembro, informa nota da Associação Brasileira dos Citricultores (Associtrus).

“A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PREVÊ A SOLIDARIEDADE ENTRE TODOS OS ENVOLVIDOS EM PRÁTICAS ANTICONCORRENCIAIS”

Segundo a Associtrus, a ação na Inglaterra foi possível porque Cutrale se mudou para aquele país. A associação lembra que, em 2016, diversas pessoas e empresas, incluindo José Luis Cutrale e seu filho, admitiram ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a prática de cartel no Brasil, entre 1999 e 2006, “mas, desde então, nunca repararam os danos causados aos milhares de produtores”.



Ação deu entrada em Londres em 27 de setembro de 2019 e, desde então, a Cutrale vinha tentando impugnar a jurisdição inglesa

Ainda conforme a associação, apesar de a ação ser apenas contra Cutrale e seu filho, a legislação brasileira prevê a solidariedade entre todos os envolvidos em práticas anticoncorrenciais, “o que também viabilizará pedidos de indenização dos produtores que venderam laranjas para as empresas Dreyfus, Cargill e Citrusuco”. A Associtrus espera provar, na ação no Reino Unido, que o cartel começou antes de 1999 e se estendeu para bem além de 2006, “apesar de as empresas terem confessado a prática de cartel entre 1999 e 2006”.

“Entramos com a ação em Londres em 27 de setembro de 2019 e, desde então, a Cutrale vinha tentando impugnar a jurisdição inglesa, mas agora a Corte rejeitou o pedido do patriarca e de seu filho e vai julgar o caso – o que é um fato inédito no Brasil”, diz o sócio do escritório de advocacia inglês PGMBM, Tom Goodhead, especializado na representação de vítimas de cartéis.

No Brasil, no início de 2018, o Cade encerrou o que era a mais longa investigação em curso no órgão. Iniciada em 1999, o órgão antitruste entendeu que foram cumpridos os termos de compromisso de cessação de condutas anticompetitivas assinados em 2016 e arquivou as acusações contra a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Abecitrus), as empresas Cutrale, Citrovita, Coinbra, Fischer, Cargill, Bascitrus e 10 pessoas físicas. Na ocasião, o Cade arquivou ainda, por falta de provas, a investigação contra as empresas Frutax Agrícola e Montecitrus e também contra 11 pessoas físicas.

Agora, os autores da ação em Londres estudam preparar um pedido de produção de provas que pode demonstrar inclusive que o cartel gerou efeitos anticoncorrenciais na Europa e nos Estados Unidos, dado que cerca de 98% de toda a produção de suco de laranja da Cutrale é destinado à exportação, diz a Associtrus.



****ARTIGO**

**Por Maria Emília de Oliveira Souza Taddei*

Como serão os frutos da nossa terra em 2022...

Bem, minha gente, chegamos à dezembro! O mês em que, simbolicamente, encerramos uma etapa em nossas vidas e a partir daí nos propomos a iniciar uma outra, com a clara intenção de fazermos melhor algumas coisas e de formas diferentes outras tantas... Foi sempre assim que fizemos, não é mesmo!!!

Mas, esse biênio 2020/2021 mudou definitivamente as nossas vidas, o nosso jeito de pensarmos, de vermos o mundo, pois todos nós, sem distinção absolutamente nenhuma, fomos obrigados a enfrentar um insistente tempo crítico, conhecemos o caos social, econômico e político.

E assim fomos obrigados a vivermos, em várias ocasiões isolados em nossas casas, como forma de controlarmos o avanço da pandemia e assim, fomos reaprendendo a viver juntos, convivendo com as diferenças do outro, hábito esse que poucas famílias ainda mantinham. Nesse período, o avanço da tecnologia, principalmente do uso das redes sociais, nos mantiveram unidos com os amigos e os queridos pelo mundo afora.

Nesse tempo vivemos a experiência de sentirmos que, “da fraternidade vivida em família, nasce a solidariedade na sociedade que, nos leva a sermos responsáveis uns pelos outros. Isto só é possível se nas nossas casas, bem como na sociedade, não deixarmos sedimentar incômodos e ressentimentos, mas dermos lugar ao diálogo, esse que é o melhor antídoto contra o individualismo, que tão largamente vinha se espalhando na cultura do nosso tempo”.

Então gente, dessa vez, não estamos simbolicamente nos preparando para o “Ano Novo”. Estamos sim, verdadeiramente vivendo um “Novo Tempo”!!! Um em que, a tecnologia, em todas as suas formas, veio pra nos mostrar um outro jeito de fazermos as coisas.

O mundo virtual nos deu acesso ao conhecimento, à opiniões e soluções sobre os mais diversos assuntos, até pouco tempo inalcançáveis sem ele. As redes sociais oferecem novas e infinitas oportunidades para todos, nesse período tão doloroso e de inúmeras perdas para tantos. Elas foram o nosso suporte, para que, nos mantivéssemos juntos, unidos, nos dando a sensação de apoio e pertencimento.

Mas a partir de agora precisamos por na balança a realidade em que vivemos e a virtual que, criamos. Devemos encontrar o ponto de equilíbrio entre elas, e aí então sermos mais fraternos, abertos às diferenças, acolhendo, ouvindo e ajudando o outro a superar suas limitações e ser melhor. Dessa vez, ao vivo, não só on line...

É mais um desafio que, está surgindo pra nós, mas de tudo que, vivemos nesses 2 últimos anos aprendemos que, só a união pode superar qualquer embate, porque quando um grupo de pessoas se reúne em torno de um objetivo comum, surge em meio delas a maior força que existe: o bem !!! Nesse solo fértil da união de pessoas, as sementes do bem, divinamente brotam e espalham suas ramas por onde passam...

Assim, o grupo Mulheres do Agro Araraquara deseja que, nesse Natal, nós as pessoas desse mundo todo, possamos enfim, nos reunirmos presencialmente e deixarmos os terrenos dessa Terra em que vivemos, enriquecidos com muito sentimento bom pois assim, os frutos que aqui nascerão em 2022, certamente serão muito mais doces!!!

**Maria Emília Souza Taddei, é empresária do agronegócio e integrante do Grupo Mulheres do Agro Araraquara*

***As opiniões expressas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem, necessariamente, com o informe do Sindicato Rural*